

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo
Diretora: Helga Feilstrecker
Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter
Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella.
Aluno (a): _____
8º ano _____

BOM DIA!
ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 24ª SEMANA DIA 16-10-2020. NÃO PRECISA ENVIAR POR E-MAIL. FAZER NO CADERNO. PODE IMPRIMIR.

A PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA

A maior parte da elite brasileira, formada principalmente por grandes proprietários de terra, apoiava a ideia de que D. Pedro governasse o Brasil. Um monarca português garantiria as liberdades conquistadas a partir de 1808 e evitaria uma mobilização social pela independência. As elites do Brasil temiam uma rebelião escrava, como a do Haiti.

As pressões das Cortes, porém, levaram a elite brasileira a admitir a ideia da independência. Percebendo o objetivo dos brasileiros, as Cortes exigiram o retorno de D. Pedro a Portugal, A decisão do príncipe regente, anunciada no dia 9 de janeiro de 1822, foi permanecer no Brasil. Esse episódio ficou conhecido como “DIA DO FICO”.

As relações entre as Cortes e o Brasil se deterioravam a cada dia. Em uma viagem a São Paulo, D. Pedro recebeu notícias de que as Cortes haviam reduzido seu poder como príncipe regente. Na carta o ministro do Conselho de Estado, José Bonifácio de Andrada e Silva, insistia para que D. Pedro rompesse com Portugal. Assim, no dia 7 de setembro de 1822, D. Pedro proclamou a independência do Brasil e, em outubro foi proclamado imperador.

As elites se aproximaram de D. Pedro para evitar a participação popular na luta pela independência e garantir seus privilégios. Portanto, o Brasil que nasceu da independência era um país monárquico e escravista.

Grupos políticos no processo da independência:

PARTIDO BRASILEIRO- Formado por fazendeiros, altos funcionários e ricos comerciantes. Defendia a independência e uma monarquia chefiada por D. Pedro.

PARTIDO PORTUGUÊS- Composto de ricos comerciantes portugueses. Aprovava a política das Cortes de recolonizar o Brasil.

LIBERAIS RADICAIS- Eram membros das camadas médias urbanas. Defendiam a ruptura com Portugal, a instalação de uma república e o fim da escravidão.

ATIVIDADES:

1-Leia o texto a seguir, escrito pelo historiador Jurandir Malerba, e responda o que se pede:

Quanto a afirmar que a chegada da Corte protelou a independência, eu diria que sim e que não. Sim, porque a chegada do rei ao Brasil abriu para o lado mais forte das classes superiores brasileiras a possibilidade de vislumbrar saída menos traumática que a ruptura. Não, porque a vinda da Corte significou um passo decisivo, do qual não haveria como retroceder. De um modo ou de outro, pela conciliação ou pela ruptura, estava lançada a pedra fundamental da independência.

*Sobre qual evento o historiador está refletindo em seu texto? Para ele, esse evento colaborou para adiar a independência do Brasil? A que conclusões o historiador chega a respeito desse tema?

2-Como a transferência da família real portuguesa para o Rio de Janeiro contribuiu para a eclosão da Revolução Pernambucana de 1817?